



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ATIVIDADE FÍSICA EM ESPAÇOS URBANOS PÚBLICOS DE LAZER E
FATORES DE VIOLÊNCIA URBANA: REVISÃO DE LITERATURA**

EWERTON DE MOURA AZEVEDO

NATAL- RN

2018

EWERTON DE MOURA AZEVEDO

**ATIVIDADE FÍSICA EM ESPAÇOS URBANOS PÚBLICOS DE LAZER E
FATORES DE VIOLÊNCIA URBANA: REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, sob orientação do Profº Drº Marcos Aurélio de A. Costa.

NATAL- RN

2018

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Azevedo, Ewerton de Moura.

Atividade física em espaços urbanos públicos de lazer e fatores de violência urbana: revisão de literatura / Ewerton de Moura Azevedo. - 2018.

46f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física. Natal, RN, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio de A. Costa.

1. Espaços públicos - TCC. 2. Atividade física - TCC. 3. Violência urbana - TCC. I. Costa, Marcos Aurélio de A. II. Título.

Elaborado por Adriana Alves da Silva Alves Dias - CRB-15/474

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA DE REALIZAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC - II)

Aos dias 10 do mês de DEZEMBRO do ano de 2018, reuniram-se na Sala _____ do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Banca Examinadora formada pelos professores DR. MARCOS ANELÍO DE A. COSTA, DR. ROMILSON DE LIMA, DR. CARLOS ALBERTO DE CASTRO BARRETO, sob a presidência do primeiro, com o objetivo de avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação de Educação Física elaborado pelo(a) acadêmico(a) BAPTISTARILDO EVERTON DE MOURA AZEVEDO sob a orientação do professor(a) MARCOS ANELÍO DE A. COSTA cujo tema versou sobre ATIVIDADE FÍSICA EM ESPAÇOS URBANOS PÚBLICOS DE LAZER E FATORES DE VIOLENCIA URBANA: UMA REVISÃO DA LITERATURA. A referida defesa teve seu início às 18h30 e término às 18h55 horas. Sendo o parecer da banca favorável () não favorável () Favorável com Modificações, a aprovação do trabalho. Após a exposição realizada pelo(a) acadêmico(a), os membros da Banca Examinadora apresentaram suas arguições.

Observações:

Natal-RN, 10 de DEZEMBRO de 2018

[Assinatura]
Presidente da Banca Examinadora

[Assinatura]
Primeiro Membro

[Assinatura]
Segundo Membro

Dedico aos meus pais, pelo apoio durante toda a minha vida acadêmica, contribuindo de forma significativa que eu pudesse alcançar esse objetivo e por estarem sempre presentes em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que me deu a vida e me concedeu a capacidade, ensinou a crer, preservar e esperar, crescendo no dia a dia, e por sempre trilhar os meus caminhos e iluminar meus pensamentos.

A minha mãe, a minha tia Conceição e ao meu irmão, por todo seu amor e dedicação em todos os momentos da minha vida.

A minha companheira e meus filhos, meu eterno amor, pelos momentos investidos na minha vida, no meu crescimento como homem e principalmente como cidadão digno e responsável, a eles todo o amor de uma vida e toda gratidão.

A todos os amigos e amigas do curso de Educação Física da UFRN, pelo carinho e apoio.

Ao meu orientador, pela paciência e dedicação na condução deste trabalho acadêmico, por quem tenho imensa admiração pela competência e seriedade.

A todos os meus professores da UFRN, pelos ensinamentos acadêmicos e lições de vida, exemplos a serem seguidos.

Aos funcionários da UFRN, pela forma carinhosa e cordial com que me receberam.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma maneira, contribuíram para superação desta grande etapa em minha vida, na conclusão deste trabalho científico.

“Devemos ser grato a Deus pelos pequenos detalhes. Nos detalhes descobrimos o valor de uma realidade. Olhar as miudezas da vida faz a diferença”

Padre Fábio de Mello

RESUMO

Este trabalho acadêmico buscou a compreensão sobre atividade física em espaços urbanos públicos e fatores de violência urbana. Assim, espaços públicos de lazer e atividade física, implementados pelo poder público em várias cidades brasileiras, buscam contribuir para cuidados de prevenção a saúde, com o devido cultivo de hábitos saudáveis, em espaços públicos destinados ao lazer e atividade física. Porém no Brasil, a problemática da violência urbana é uma constante, que desafia a todos. O estudo está pautado na pesquisa teórica a partir do aprofundamento do conceito de espaço público, violência urbana e atividade física, e sustentada por referenciais teóricos e metodológicos, esta pesquisa visa a problematização das práticas de atividade física em espaços urbanos públicos. A discussão sobre esta temática é relevante, pois é dado enfoque na prática de atividade física, em espaços públicos, contribuindo para a qualidade de vida e o bem-estar. Conclui-se que, a violência urbana, é um grande fator de inibição de práticas de atividade física em espaços públicos.

Palavras-chaves: Espaços Públicos. Atividade Física. Violência Urbana.

ABSTRACT

This academic work sought to understand physical activity in public urban spaces and factors of urban violence. Thus, public spaces of leisure and physical activity, implemented by the public power in several Brazilian cities, seek to contribute to health prevention care, with due cultivation of healthy habits, in public spaces for leisure and physical activity. But in Brazil, the problem of urban violence is a constant, which challenges everyone. The study is based on theoretical research from the deepening of the concept of public space, urban violence and physical activity, and supported by theoretical and methodological references, this research aims at the problematization of physical activity practices in public urban spaces. The discussion on this theme is relevant, since it focuses on the practice of physical activity, in public spaces, contributing to the quality of life and well-being. We conclude that urban violence is a major factor inhibiting physical activity practices in public spaces.

Keywords: Public Spaces. Physical activity. Urban violence.

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	12
1.1.1 Objetivo Geral	12
1.1.2 Objetivos Específicos	13
1.2 JUSTIFICATIVA	13
1.3 METODOLOGIA	14
2. DESENVOLVIMENTO	16
2.1 QUALIDADE DE VIDA	16
2.2 ACADEMIA DA SAÚDE	17
2.3 VIOLÊNCIA URBANA E USO DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER	20
3. LAZER, ESTILO DE VIDA E ATIVIDADE FÍSICA	23
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
ANEXO	43

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, os centros urbanos, sofreram grandes transformações, tendo em vista, ações desenvolvidas por seus habitantes, conforme o passar do tempo. E a busca por um estilo de vida saudável, reflete na melhoria da qualidade de vida da população de um modo geral.

Neste contexto, espaços públicos de lazer e atividade física, foram implementados pelo poder público em várias cidades brasileiras, porém, muitas vezes a busca por cuidados de prevenção a saúde, e o cultivo de hábitos, saudáveis, em espaços públicos destinados ao lazer e atividade física, são frustrados por causa dos altos índices de violência que assola o Brasil.

Neste trabalho acadêmico, busca-se abordar atividades físicas em espaços urbanos públicos e fatores de violência urbana. O tema abordado foi escolhido por ser relevante para uma reflexão atual e de suma importância no campo da Educação Física, analisa-se como os altos índices de violência urbana, contribui de forma direta para fatores que causam violência em espaços públicos de lazer atividade física. Devido à grande importância da temática no campo da Educação Física atual, o presente trabalho vem contribuir com uma análise teórica, revelando que é possível fazer novas interpretações sobre esta temática em Educação Física.

O interesse pelo presente estudo surgiu motivado pela nossa própria reflexão no campo da Educação Física, quando em sala de aula, discutiam-se temas relacionados à violência urbana e atividade de educação física em espaços públicos para atividade de lazer, com professores e colegas de turma. Com isso surgiu o interesse acadêmico em aprofundar o campo metodológico e fazer novas reflexões sobre esta temática.

Assim, o estudo fundamenta-se na importância percebida pelo autor da questão dos altos índices de violência urbana em centros urbanos, e como reflete em atividades de educação física e prática de lazer, nestes espaços públicos, e o tratamento dado a esta problemática no que se refere a melhoria da qualidade de vida

por meio da atividade física em Pólos de Academia de Saúde, uma vez que o tema é de grande relevância para a sociedade contemporânea.

No que tange ao campo social e da Educação Física, a pesquisa tem sua relevância dada à análise do contexto de promoção da saúde com qualidade de vida, diretamente associados ao estilo de vida saudável, muitas vezes inibidos, por fatores de violência urbana em espaços públicos que direta ou indiretamente, poderá contribuir, para problematizar a temática.

Quanto ao aspecto científico, o estudo mostra-se totalmente vinculado à questão da necessidade de uma discussão ampla para um debate no sentido de uma compreensão da atividade física em espaços urbanos públicos e fatores de violência urbana. Todavia, frente a essa justificativa, aponta-se o seguinte questionamento: Como o agravamento e aumento de ocorrências de atos de violência, contribuem para a percepção generalizada, de que espaços públicos de lazer, proporcionam riscos?

A estrutura do presente trabalho acadêmico, apresentou o seguinte roteiro: a introdução, a construção de quatro capítulos: o primeiro trata da Qualidade de vida e o Programa Academia da Saúde, o segundo enfoca a Violência urbana e Uso de Espaços Públicos de Lazer, o terceiro aborda a Atividade Física e Saúde, o quarto trata dos Resultados e Discussão. E por fim as considerações finais.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

- Analisar como o aumento de índices de criminalidade em centros urbanos, contribui, para proporcionar atos de violência em espaços, onde ocorrem práticas de atividade física e lazer.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar como a sensação de insegurança, como fenômeno de centros urbanos atuais, contribui de forma direta para prejudicar a realização de atividades físicas e de lazer nestes locais;
- Perceber quais os principais motivos de perigo que existem nesses espaços públicos de atividade física e lazer, para os frequentadores destes locais.

1.2 JUSTIFICATIVA

O tema abordado foi escolhido por ser relevante para uma reflexão atual e de suma importância no campo da Educação Física.

Quanto ao aspecto científico, o estudo está vinculado à questão da necessidade de uma discussão para um debate no meio da Educação Física sobre a atividade física em espaços urbanos públicos de lazer e fatores de violência urbana.

Ao ser abordada a atividade física em espaços urbanos públicos de lazer e fatores de violência urbana, a pesquisa abrange diversos pontos, que tratam de prevenir atos de violência em espaços públicos para a prática de atividade física e de lazer, e deste modo promover a qualidade de vida.

Assim, o tema tem sido discutido no campo da Educação Física, bem como no que concerne à qualidade de vida humana. No entanto, ainda possuem em si lacunas que, portanto, fundamentam e alicerçam o presente trabalho acadêmico. Neste contexto, o Programa Academia da Saúde (PAS), como uma parceria entre os governos federal e municipal, contribui bastante para melhorar o espaço livre público urbano, possibilitando práticas de atividade física ao ar livre, como forma de promoção a saúde da população. Assim, busca-se uma melhor compreensão do tema, assim como da análise de resultados.

Portanto, este estudo acadêmico pretende através de pesquisas bibliográficas e de revisão bibliográfica, utilizar-se de teorias e estudos pertinentes ao tema, e do método julgado apropriado para este tipo de caso, desenvolver uma análise sistemática da problemática.

1.3 METODOLOGIA

Em relação ao campo metodológico, a abordagem para a pesquisa desta temática selecionada foi a qualitativa. Utiliza-se, assim, da verificação e análise do problema para poder, através da leitura de referências no campo da Educação Física, desenvolver uma vertente e apresentar soluções de fato.

O método de abordagem utilizado foi o dedutivo, posto que, a investigação acerca do tema inicialmente está calcada em princípios gerais até chegar-se ao enfoque particular.

A pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, dissertações, internet etc., até meios de comunicações orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filme e televisão. “A sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi dito, escrito ou filmado sobre determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 66).

Para Köche (1997, p. 122) o objetivo da pesquisa bibliográfica, é “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”.

Visando um rigor científico e metodológico, foi elaborado um protocolo de pesquisa, que segue abaixo:



Figura 01- Protocolo de Pesquisa
Fonte: (Fontelles et al. 2009)

Foi realizado uma revisão de literatura, observando publicações disponíveis na base de dados (Scientific Electronic Library) SCIELO, e (Literatura latino americana e do caribe em ciências da saúde) (LILACS), além de livros, teses e sites, desde o ano 2000 a 2018. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de agosto de 2018 a dezembro de 2018 utilizando como descritores: “Atividade Física”, “Espaços Públicos de Lazer” e “Violência Urbana”. Foram encontrados artigos nos idiomas português e inglês, porém os artigos selecionados encontram-se em Português. Os critérios de inclusão e exclusão, foram artigos disponíveis em textos completos, e que abordassem a temática em destaque. Não foram incluídos artigos que apresentavam apenas o resumo, assim como artigos que não faziam referência a fatores que proporcionam violência urbano em espaços públicos, reservados para atividades físicas de lazer e prática de exercícios físicos. Entre livros e artigos utilizados, foram pesquisados 46 trabalhos acadêmicos.

A aplicação da análise de conteúdo, deu-se em decorrência de artigos científicos selecionadas. A partir da percepção do uso de instrumentos de coleta de dados quantitativos, percebeu-se o processo de produção científica em Educação Física nos trabalhos pesquisados.

Utilizou-se um processo de racionalização dos dados, visando uma melhor compreensão de conceitos a respeito da temática analisada, através do uso do software IRAMUTEQ.

Portanto, o conjunto de palavras chave e os resumos dos artigos científicos, foram explorados por meio da ferramenta análise de texto, representados por ilustrações e agrupamentos de palavras, obtidas pelo software IRAMUTEQ.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 QUALIDADE DE VIDA

O modo de vida da população na sociedade moderna tem demonstrado a melhoria na qualidade de vida, mediante os avanços da medicina, dos avanços tecnológicos e a melhoria nas condições de vida das pessoas, possibilitou o aumento da longevidade com mais qualidade de vida, apesar disso, ainda estamos longe de atingir as melhorias na saúde que gostaríamos de chegar (NAHAS, 2006).

Conforme Minayo et al (2000), qualidade de vida é uma noção eminentemente humana que se aproxima do grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental. Pressupõe uma síntese cultural de todos os elementos que determinada a sociedade considerado como seu padrão de conforto e bem-estar. Os autores identificam o uso polissêmico em que o modo e as condições de vida inter-relacionam-se com os ideais de desenvolvimento sustentável, ecologia humana e democracia. Este conceito remete, pois, a uma relatividade cultural, pois trata-se de uma construção social e historicamente determinada, concebida segundo o grau de desenvolvimento de uma sociedade específica.

Parâmetros subjetivos (bem-estar, felicidade, amor, prazer, inserção social, liberdade, solidariedade, espiritualidade, realização pessoal) e objetivos (satisfação das necessidades básicas e das necessidades criadas pelo grau de desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade: alimentação, acesso à água potável, habitação, trabalho, educação, saúde e lazer) se interagem dentro da cultura para constituir a noção contemporânea de qualidade de vida (MINAYO, et al 2000).

A Organização Mundial de Saúde conforme Fleck et al.(1999) definiu qualidade de vida de acordo com a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele vive, considerando seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Neste contexto, a qualidade de vida conforme o World Health Organization Quality of Life Group (WHOQOL Group) foi definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive em relação a expectativas, padrões e preocupações (SILVA, et. al, 2014).

São notórios os benefícios da atividade física para o ser humano na atualidade, que devem aumentar o seu envolvimento com atividades que resultem em gasto energético, de forma descontraída e prazerosa. Guedes e Guedes (1995), afirmam que a prática de atividades físicas habituais, promove diretamente a saúde, sendo que, a inter-relação entre a atividade física e saúde, se influenciam reciprocamente.

É necessário frisar que, a prática de atividades físicas constantes, principalmente em academias ao ar livre ou não, tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida da população, sobretudo no quesito saúde. Conforme Marcellino (2003) as academias ocupam cada vez mais espaço no contexto social, como organizações especializadas, prestadoras de serviços relacionadas com as atividades motoras, ou físico-esportivas, ou do movimento, de acordo com a nomenclatura utilizada.

Portanto, Academias de ginástica, conforme os descritores em Ciências da Saúde (DeCS, 2004) são: Instalações que têm programas que pretendem promover e manter um estado de bem-estar físico para ótimo desempenho e saúde.

2.2 ACADEMIA DA SAÚDE

O Programa Academia da Saúde foi instituído no âmbito do Sistema Único de Saúde por meio da Portaria GM/MS 719, de 07 de abril de 2011. Para o Ministério da Saúde, as Academias da Saúde são espaços físicos dotados de equipamentos, estrutura e profissionais qualificados, visando contribuir para a promoção da saúde e produção do cuidado e de modos de vida saudáveis da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

O programa mencionado acima possui estrutura específica, que visa desenvolver programas comunitários de incentivo à atividade física/práticas corporais,

orientação de atividade física; promoção de ações de segurança alimentar e nutricional e de educação alimentar, práticas artísticas e culturais, dentre outras, operando em espaços públicos construídos com estrutura arquitetônica padronizada, infraestrutura, equipamentos e profissionais qualificados para essas ações (MALTA, et.al, 2014).

O Programa Academia da Saúde (PAS) é uma parceria entre os governos federal e municipal que busca melhorar o espaço livre público urbano com uma proposta de implantação de equipamentos localizando-os próximo de unidades de saúde. Este programa provê a infraestrutura física necessária para a prática de AF e profissionais para o acompanhamento da população (DORNELLAS, et. al. 2012, p. 1319).

Neste contexto, a promoção da saúde, visa articular o conjunto das políticas públicas que devem influenciar de forma positiva a qualidade de vida urbana. Desse modo, políticas públicas contribuem para a melhoria nas condições de vida, de trabalho, da cultura, numa relação harmoniosa com o meio ambiente, fomentando a participação social.

No campo da saúde, o Programa Academia da Saúde consta no Plano de Ações Estratégicas para Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2011-2022, como uma das iniciativas para o aumento da atividade física da população, em especial o público que frequenta a atenção básica de saúde, demonstrando inclusive um importante potencial para captar o público que culturalmente não frequenta de forma espontânea esses serviços, como é o caso da população masculina e de adolescentes. O Programa Academia da Saúde torna-se um elemento essencial para ajudar a se atingir a meta de redução da prevalência de inativos e aumento dos níveis populacionais de atividade física. (MALTA, et. al., 2014, p. 296)

Para Dornellas, et. al. (2012) a realização de atividades físicas em espaços públicos e áreas verdes urbanas sem estrutura adequadas e sem o acompanhamento profissional de Educação Física, têm se constituído fatores de risco aos novos hábitos de cuidados com a saúde. Assim, programas de academias de saúde contribuem para que se evitem riscos à saúde da população. No Brasil, políticas públicas de promoção

da saúde em espaço urbano têm contribuído de forma democrática, para estimular a prática da atividade física.

Diretrizes do Programa Academia da Saúde: (RSGOV, 2016)

- ▶ Configurar-se como ponto de atenção da Rede de Atenção à Saúde, complementar e potencializar as ações de cuidados individuais e coletivos na atenção básica;
- ▶ Referenciar-se como um programa de promoção da saúde, prevenção e atenção das doenças crônicas não transmissíveis;
- ▶ Estabelecer-se como espaço de produção, ressignificação e vivência de conhecimentos favoráveis à construção coletiva de modos de vida saudáveis.

Assim, profissionais de saúde, tem se empenhado para o sucesso desses programas, sobretudo, em relação aos Pólos de Academia de Saúde.

Modalidades de Pólos de Academia da Saúde: (RSGOV, 2016)

- ▶ Modalidade Básica: espaço de vivência e espaço externo composto de área multiuso com equipamentos para alongamento;
- ▶ Modalidade Intermediária: destinada à construção de depósito de materiais, espaço de vivência, espaço externo composto de área multiuso com equipamentos para alongamento;
- ▶ Modalidade Ampliada: composto por estrutura de apoio, espaço externo composto de área multiuso, área de equipamentos para alongamento e ambientação do espaço (jardins e canteiros).

Enfim, atualmente a intervenção pública para potencializar os fatores tecnológicos-arquitetônicos, visando garantir uma estrutura mínima adequada, para o desenvolvimento de atividades físicas pela população, pode ser considerada uma ação positiva de promoção a saúde pública em nosso país.

2.3 VIOLÊNCIA URBANA E USO DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

A construção de cidades, reflete no estilo de vida dos habitantes do local, influenciando diretamente a relação desta com o espaço.

O conceito de espaço público vem desde as Cidades-Estado gregas (pólis) e suas ágoras. As ágoras configuravam-se como espaços públicos livres de edificações utilizadas para questões políticas e culturais, representando o local para exercício da cidadania. Desta forma, a cidade representa o lugar de maior concentração do vigor e da cultura de uma sociedade, congregando um conjunto diversificado de relações sociais (KATANI, 2014, p.07).

Conforme Lima (2015, p.03) “uma atividade no espaço público requer a co-presença de indivíduos, portanto, o espaço público é o lugar onde os problemas de uma coletividade se mostram”.

O argumento da violência urbana tem sido um dos principais motivos para a diminuição do uso do espaço público pelos mais favorecidos socialmente. A violência nos espaços públicos das cidades contemporâneas apresenta-se de várias formas, destacando-se: a descaracterização e destruição do patrimônio: os acidentes no trânsito: os roubos: os crimes: os assassinatos, as balas perdidas: o tráfico de drogas: a luta entre gangues, etc. (LIMA, 2015, p.20)

Não resta dúvida de que, diversas manifestações de violência física têm aumentado em nosso país, configurando-se como um relevante a ser enfrentado no meio urbano, e os espaços públicos para lazer e atividade física, estão dentro deste contexto.

No Brasil, o tema da violência urbana torna-se, cada vez mais, objeto de preocupação nacional. Todavia, existem particularidades e fragmentações locais que podem nos auxiliar a entender as diferenças na forma como a violência urbana se manifesta nacionalmente, regionalmente ou localmente. (COSTA, 1999, p. 11)

Para Lima (2015) as causas da violência e a percepção do risco ao cidadão que usa o espaço público, reflete na forma de vida e na organização social atual, pois há uma relação direta entre a violência, a estrutura social e a organização social da vida cotidiana, em que prevalecem a individualização, a privatização dos interesses e o egoísmo.

A degradação do espaço público bem como sua ocupação por grupos sociais marginalizados agravam o abandono destes locais por grupos sociais com maior poder aquisitivo. Estes possuem uma percepção negativa das ruas, como espaço perigoso propício a crimes, faz com que a população de classe alta evite as ruas e exija o policiamento como solução para estes problemas. O aumento da aversão de pessoas de classe média e alta por estes espaços fazem com que estes frequentem outros lugares, como parques e praças em bairros elitizados, e espaços privatizados e controlados, como shopping centers (KATANI,2014, p.11).

Baumann (2009), as cidades atualmente, são depósitos de problemas, oriundos do processo de globalização.

Essa perda de importância dos espaços públicos também reflete, em muito, a perda da sociabilidade das pessoas que, cada vez mais, estão recolhidas em seus cotidianos domésticos e profissionais. Nesse sentido Arendt em sua obra, A condição humana, demonstra uma preocupação em recuperar o real sentido do espaço público. Onde coexistem, política, ação e liberdade. Sua preocupação com o agir é plural, se não vejamos, para Arendt não apenas para a esfera pública a pluralidade é essencial, mas também o é para a realização da política (MARTINS, 2010, p. 216).

Neste contexto, para Dias (2009, p.27) “os problemas que atingem cidades grandes e pequenas são tão preocupantes que têm sido incluídos em documentos internacionais como pauta de desafios governamentais”.

Desse modo, a urbanização não pode ser definida de forma simples, justamente por envolver na realização de seu processo uma gama variada de elementos inter-relacionados que provocam as alterações no meio urbano, existindo várias conceituações para o que seja urbanização no sentido teórico.

No seu movimento permanente, em sua busca incessante de geografação, a sociedade está subordinada à lei do espaço preexistente. Sua subordinação não é a paisagem, que, tomada isoladamente, é um vetor passivo. É o valor atribuído à cada fração da paisagem em espaço-que permite a seletividade da espacialização. (SANTOS, 1997, p.74)

De acordo com Santos (2008) o processo de urbanização está ligado às modificações sucessivas que a sociedade vem passando, principalmente em função do modelo econômico vigente, fruto dos modelos ideológicos internacionais.

Neste sentido, a economia é papel fundamental na atividade de urbanização, visto que o modelo capitalista reproduz constantemente os espaços, no intuito de promover uma maior modernização e melhoria na qualidade de vida, em detrimento do modelo de vida anterior, pensamento evidenciado por Costa (2000 p. 92) quando nos fala que “a urbanização dentro de uma perspectiva histórica e evolutiva de transformações do espaço urbano, ligado ao modelo econômico capitalista, precisa cada vez mais de novos espaços para concentrar a população”.

Os fenômenos metropolitanos emergem em área limítrofe exigindo uma gestão compartilhada dos problemas de interesse comuns e nessa perspectiva, é preciso uma maior interação entre os atores públicos e sociais e o público em geral, sobretudo, em relação ao uso do espaço público, para a prática de atividade física e lazer.

Conforme Santos, (1997) “o fenômeno humano é dinâmico e uma das formas de revelação desse dinamismo está, exatamente, na transformação qualitativa e quantitativa do espaço habitado”.

É preciso frisar que, para que a população desfrute de uma melhor qualidade de vida, as funções inerentes à região Metropolitana e todos seus pares, devem desenvolver ações articuladas e postas em prática com o objetivo de interferir na melhora da qualidade de vida humana, num processo dinâmico.

É preciso enfatizar que, a efetivação de Políticas Públicas de segurança pública em nosso país, pressupõe um desafio gigantesco, sendo fundamental não somente o entendimento do “Estado sendo explicitamente concebido como um aparelho repressivo” Althusser (1985, p.62). Mas, como propiciador de políticas públicas, que visem o bem- comum, na busca pela paz social.

Assim, diante do aumento dos altos índices de criminalidade, sobretudo, em espaços públicos, é preciso que se criem estratégias de segurança pública, visando coibir e minimizar a criminalidade, contra praticantes de atividades física e de lazer nestes ambientes.

Para Adorno; Lamim (2006) na sociedade contemporânea, não existe espaço para inocência. A nostalgia de uma cidade sem violência criminal esvai-se no passado. As imagens de pureza são substituídas pelas do perigo permanente e iminente. Nas conversas cotidianas, o assunto é recorrente.

Diante desta complexidade, com altos índices de criminalidades em centros urbanos, a segurança pública deve ousar em métodos eficazes, visando uma melhor qualidade na prestação de seus serviços para a comunidade de um modo geral.

Enfim, os espaços públicos, estão cada vez mais vulneráveis, a todo tipo de situação, que possa envolver atos de criminalidade. Neste contexto, pessoas, ao praticarem atividades físicas e atividades de lazer, nestes ambientes, estão expostas a tais agressões.

3. LAZER, ESTILO DE VIDA E ATIVIDADE FÍSICA

Conforme De Masi, (2000) os primeiros sentidos de lazer estavam relacionados com o ócio, que significava para os gregos desprendimento das tarefas servis, condição propícia à contemplação, à reflexão e à sabedoria. Não significado no entanto passividades, e sim exercício elevado atribuído à alma racional.

Para Arendt, (1993), a palavra grega skole, assim como a latina otium, significavam toda e qualquer isenção da atividade política, e não simplesmente lazer. Entretanto skole, não resultava da existência de um tempo de folga, mas da abstenção das atividades ligadas a subsistência. Onde a noção de lazer ligava-se de certa forma não apenas ao trabalho, mas também à educação, pois para gozá-lo era necessária uma sólida formação educacional e política, e também condições sócio-econômicas privilegiadas. Sendo assim, o lazer devido às condições nas quais estava inserido, era um privilégio reservado à uma pequena parcela da população.

O pensador Aristóteles, revela que o lazer era tão importante que ele chegava à avaliar uma civilização pela capacidade de encorajá-lo e pensava também que deveria existir, em que as pessoas tinham que aprender à desejar o repouso filosófico,

pois é por meio dele que se alcançavam as virtudes, sendo o lazer fundamental. De acordo com o pensamento aristotélico o prazer não é um objetivo de vida, mas as pessoas o aspiram porque a vida é uma atividade que recebe do prazer um sentido a mais, aumentando o desejo de continuar vivendo.

Aristóteles distinguia alguns modos de vida onde os homens, independentes da necessidade produtiva, podiam escolher livremente. Estes modos se dedicavam ao belo, aos prazeres do espírito, ao ócio, ao exercício da reflexão e à contemplação das coisas, longe do consumo humano.

Para os gregos, o lazer era o inverso da vida ativa, sendo associado à vida contemplativa que não incluía na sua cultura aristocrática a formação para o trabalho e sim a educação do homem integral, privilégio de poucos.

Desta forma, para se gozar o lazer que significava descanso, repouso, ócio, era fundamental a abstenção do trabalho produtivo, a cessação da vida política e a busca do recolhimento privado.

As considerações gregas influenciaram o pensamento ocidental, pois a relação trabalho-lazer na Antiguidade Clássica é a dialética necessidade-liberdade, desejo de libertação das fadigas do trabalho. Temos então as primeiras noções de trabalho como algo penoso e lazer como seu contra ponto, que só poderia ser usufruído com o desprendimento das necessidades da vida produtiva. Onde o lazer era concebido como ócio e fonte de prazer, satisfação e liberdade vinculadas aos significados de cultura e educação.

O lazer com funções básicas de quebra da rotina, compensação das frustrações, fuga dos problemas e recuperação das energias despendidas no labor, não se contrapõe ao trabalho produtivo, mas o complementa.

Os sentidos de lazer em nossa realidade social bastante complexo, necessita de reflexões e ações nos seus encaminhamentos, sobretudo, no que se refere a prática do lazer pela pessoas idosa, que alia a realização de prazer, diversão e felicidade.

Com maior acesso à informação e à participação ativa em diferentes vivências, outra marca da sociedade globalizada, o idoso vem tendo oportunidades, nos mais diversos âmbitos, inclusive no contexto do lazer, de ressignificar sua existência, sua aprendizagem, sua importância como cidadão detentor de direitos e garantias legais, seu envelhecimento, sua própria velhice e os níveis de sua efetiva participação dentro da sociedade. gradativamente, o idoso parece estar, também, se conscientizando sobre a importância de adotar hábitos saudáveis de alimentação, de praticar exercícios físicos regulares, de estar inserido em programas de valorização e convívio social e de buscar por atividades mais significativas como forma de preservar e melhorar sua vida, sua saúde e seu bem-estar. (GASPARI;SCHWARTZ, 2005,p.06)

Neste contexto, o lazer vem ganhando importância cada vez maior nos tempos pós-modernos. É necessário tecer reflexões sobre o real significado sócio-cultural do lazer em áreas públicas, em que as diversas possibilidades de ampliação de vivências corporais conscientes e consistentes no âmbito do lazer contribuem para a construção da melhoria da qualidade de vida. Ampliando e potencializando aspectos de desenvolvimento pessoal e coletivo.

A melhoria da qualidade de vida, proporciona efeitos positivos na sociedade com benefícios para todos, pois uma convivência social harmônica, enquanto princípio norteador de uma sociedade democrática, possibilita uma vida digna para todos com qualidade social.

O lazer é também indicado como uma dimensão da qualidade de vida, sobretudo quando compreendido em sua função de desenvolvimento pessoal, isto é, a função que permite uma participação social maior e mais livre, a prática de uma cultura desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão. (SOLHA, MENDES, LIMA, 2012, p.176)

O lazer como construção histórica enquanto uma elaboração cultural do desejo do homem pelo prazer, pelo gozo, pelo bem-estar e pelo lúdico, é preponderante para manter a qualidade de vida do idoso.

Desse modo, o lazer como busca da dignidade do ser humano como cidadão, contribui para novas percepções com novas possibilidades e oportunidades de humanização das relações sociais na sociedade em que vivemos.

Nahas (2006, p. 29), pode-se definir estilo de vida como “um conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas,

sobretudo, no que se refere aos cuidados com a prevenção da saúde e o cultivo de hábitos saudáveis”.

Assim, o estilo de vida ativo é um fator fundamental na promoção da saúde, e fatores como mobilidade, autonomia e qualidade de vida, estão diretamente associados ao estilo de vida que tem como componentes a serem observados: A nutrição, o stress, a atividade física, comportamento preventivo e os relacionamentos (NAHAS,2006).

O lazer proporciona a quebra da rotina, compensação das frustrações, fuga dos problemas e recuperação das energias despendidas no labor, não se contrapõe ao trabalho produtivo, mas o complementa.

Os sentidos de lazer em nossa realidade social são bastantes complexos, necessita de reflexões e ações nos seus encaminhamentos, sobretudo, no que se refere a prática de atividade física e lazer em academias públicas.

Barbanti (2003, p.32) a atividade física, significa “o movimento corporal, produzido por músculos esqueléticos, definindo gasto de energia”. Neste contexto, a atividade física representa a preservação da qualidade de vida, dentro um amplo quadro que incluem saúde física, bem-estar emocional, satisfação social.

De acordo com Ceschini, et. al. (2007) o exercício físico, pode ser considerado uma atividade física voltada para a construção e execução de um planejamento, que necessita de uma estrutura física, sendo uma atividade de forma repetitiva, que visa objetivos, definidos de forma clara com uma frequência, duração e intensidade pré-determinados.

Segundo Rauchbach (2003) a prática de atividades físicas, podem trazer alguns benefícios como a diminuição, dos preconceitos e complexos, promovendo a reintegração na sociedade, estimulando a desinibição, estabelecendo novas amizades, além de promover a motivação, o ânimo, a autonomia, a autoconfiança, a auto-estima.

Para Rolim (2005) a prática da atividade física, dever ser uma intervenção fundamental para a melhoria da saúde pública, pois a inatividade física potencializa o risco de pessoas inativas desenvolver doença coronariana e três vezes mais derrames do que pessoas que praticam atividade física regularmente, sendo que em ambos os sexos, a frequência da condição de inatividade física é maior na faixa etária de 65 ou mais anos de idade.

Fermino, et. al, (2010) os benefícios da prática de atividade física (AF) para a saúde e qualidade de vida em todas as idades, são gigantescos, pois a prática regular de AF de intensidade moderada a vigorosa (AFMV), contribui com para uma melhor aptidão física, controle de peso, saúde física e mental, proporcionando um estilo de vida saudável na idade adulta.

Domênico (2012, 89), “Como o assunto é prevenção, nada melhor do que conhecer e aproveitar os avanços da ciência para manter nosso corpo protegido”. Tomar alguns cuidados que possam prevenir doenças, assumir uma postura de não colocar em risco o seu corpo e dos demais que os rodeia, fazem parte de do comportamento preventivo que conforme (NAHAS, 2006) aponta como parte importante quando se opta por um estilo de vida ativo.

É preciso ressaltar que, a importância da avaliação do indivíduo antes de iniciar-se o trabalho de treinamento, a elaboração e execução da bateria de testes deve ser muito cuidadosa. A avaliação deve ser feita em cada atividade física que será posteriormente desenvolvida no programa de treinamento.

O índice de massa corporal (IMC) ou índice de Quetelet dado pelo massa corporal(Kg)/estatura²(m), é a medida mais comumente empregada em estudos de grupos populacionais. Em seus estudos, Quetelet observou que após o término do crescimento, ou seja, na vida adulta, o peso de indivíduos de tamanho normal era proporcional ao quadrado da estatura (CERVI et al, 2005). Segundo as autoras, foi em 1972 que Keys et al. propuseram que o peso dividido pela estatura ao quadrado fosse chamado de índice de massa corporal, embora algumas vezes seja referido como índice de Quetelet, hoje muito usado como um índice de adiposidade (SEGHETO, 2010, p.55).

A avaliação física deve traçar o perfil físico do indivíduo a fim de preparar o programa adequado às condições do indivíduo, respeitando assim os seus limites e suas deficiências. A avaliação física é composta pelos seguintes parâmetros: Peso;

Altura; Anamnese; Teste de flexibilidade: tronco, ombro, membros inferiores; Medidas antropométricas: medidas circunferências, Medida da Pressão Arterial e Batimentos Cardíacos (FCR) em repouso; Mensuração do VO₂ máx: capacidade de captar, transportar e metabolizar o oxigênio; Índice de Massa Corporal: relação do peso com a altura que verifica se o avaliado excede ao da média da população; Medida do Percentual de gordura; (peso magro, peso ideal) Teste de Resistência Abdominal e dos braços; Teste de Carga máxima e/ou de Repetição Máxima.

Desse modo, pessoas com estilo de vida fisicamente ativo, ou que participam de programas de exercícios, tendem a manter uma composição corporal desejável. Um maior nível de atividade física regular é fundamental para o ser humano.

A noção de saúde se faz como uma resultante social da construção coletiva dos padrões de conforto e tolerância que determinada sociedade estabelece. Essa relação depende da cultura da sociedade em que está inserido o sujeito, além de ações pessoais (esfera subjetiva) e de programas públicos ligados à melhoria da condição de vida da população (esfera objetiva). O estado de saúde é um indicador das possibilidades de ação do sujeito em seu grupo, se apresentando como um facilitador para a percepção de bem-estar. (MARQUES, 2003, p.112).

Entre os comportamentos ditos como saudáveis na sociedade contemporânea se destacam

- Adotar hábitos alimentares que respeitem as necessidades biológicas de regularidade de ingestão de nutrientes (distribuir a quantidade total de alimentos ingeridos em várias refeições ao longo do dia);
- Respeitar as necessidades específicas de nutrientes para cada etapa da vida (considerar as demandas por vitaminas, minerais, água, carboidratos, lipídeos, ou proteínas de acordo com o estado fisiológico, por exemplo, adolescentes, gestantes, atletas e crianças);
- Praticar atividade física apropriada à própria condição fisiológica e com regularidade;
- Controlar o estresse físico e emocional com técnicas específicas às expectativas e os objetivos de cada pessoa;
- Envolver-se em ações comunitárias estabelecendo laços de apoio e convívio familiar e social;
- Dedicar-se ao lazer não-sedentário, baseado em ações que envolvam atividade esportiva, hobbies ou trabalho voluntário. Nota-se que dentre tais ações pode-se observar aspectos principalmente voltados à alimentação, relacionamentos sociais e práticas sistemáticas de atividade física. (VILARTA; GONÇALVES, 2004, p. 47)

Para Matsudo e Matsudo (2000) afirmam que os principais benefícios à saúde advindos da prática de atividade física referem-se aos aspectos antropométricos,

neuromusculares, metabólicos e psicológicos. Os efeitos metabólicos apontados pelos autores são o aumento do volume sistólico; o aumento da potência aeróbica; o aumento da ventilação pulmonar; a melhora do perfil lipídico; a diminuição da pressão arterial; a melhora da sensibilidade à insulina e a diminuição da frequência cardíaca em repouso e no trabalho submáximo. Com relação aos efeitos antropométricos e neuromusculares ocorre, segundo os autores, a diminuição da gordura corporal, o incremento da força e da massa muscular, da densidade óssea e da flexibilidade.

Na dimensão psicológica, esclarecem que a atividade física atua na melhoria da auto-estima, do auto conceito, da imagem corporal, das funções cognitivas e de socialização, na diminuição do estresse e da ansiedade e na diminuição do consumo de medicamentos. Guedes e Guedes (1995), por sua vez, afirmam que a prática de exercícios físicos habituais, além de promover a saúde, influencia na reabilitação de determinadas patologias associadas ao aumento dos índices de morbidade e da mortalidade. Defendem a inter-relação entre a atividade física, aptidão física e saúde, as quais se influenciam reciprocamente. Segundo eles, a prática da atividade física influencia e é influenciada pelos índices de aptidão física, as quais determinam e são determinados pelo estado de saúde.

Segundo Marques (1999), a perspectiva contemporânea de relacionar aptidão física à saúde representa um estado multifacetado de bem-estar resultante da participação na atividade física. Supera a tradicional perspectiva do "fitness", preconizada nos anos 70 e 80 - centrada no desenvolvimento da capacidade cardiorrespiratória - e procura inter-relacionar as variáveis associadas à promoção da saúde. Remete, pois, segundo Barros Neto (1999) a um novo conceito de exercício saudável, no qual os benefícios ao organismo derivariam do aumento do metabolismo (da maior produção de energia diariamente) promovido pela prática de atividades moderadas e agradáveis.

Barros Neto (1999), o aumento em 15 % da produção diária de calorias - cerca de 30 minutos de atividades físicas moderadas - pode fazer com que indivíduos sedentários passem a fazer parte do grupo de pessoas consideradas ativas, diminuindo, assim, suas chances de desenvolverem moléstias associadas à vida pouco ativa.

Entidades ligadas à Educação Física e às Ciências do Esporte como a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Conselho Internacional de Ciências do Esporte e Educação Física (ICSSPE), o Centro de Controle e Prevenção de Doença - USA (CDC), o Colégio Americano de Medicina Esportiva (ACSM), a Federação Internacional de Medicina Esportiva (FIMS), a Associação Americana de Cardiologia e o Centro de Estudos do laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS) preconizam que sessões de trinta minutos de atividades físicas por dia, na maior parte dos dias da semana, desenvolvidas continuamente ou mesmo em períodos cumulativos de 10 a 15 minutos, em intensidade moderada, já são suficientes para a promoção da saúde (MATSUDO, 2000). Nesta mesma direção, encontram-se numerosos trabalhos de abordagem epidemiológica assegurando que o baixo nível de atividade física intervém decisivamente nos processos de desenvolvimento de doenças degenerativas (POWELL e PAFFENBARGER, 1993).

Segundo Powell e Paffenbarger (1993). Analisando ex-alunos da Universidade de Harvard, o autor observou que a prática de atividade física está relacionada a menores índices de mortalidade. Comparando indivíduos ativos e moderadamente ativos com indivíduos menos ativos, verificou que a expectativa de vida é maior para aqueles cujo nível de atividade física é mais elevado. Com relação ao risco de morte por doenças cardiovasculares, respiratórias e por câncer, o estudo sugere uma relação inversa deste com o nível de atividade física.

Estudos experimentais sugerem que a prática de atividades de intensidade moderada atua na redução de taxas de mortalidade e de risco de desenvolvimento de doenças degenerativas como as enfermidades cardiovasculares, hipertensão, osteoporose, diabetes, enfermidades respiratórias, dentre outras. São relatados, ainda, efeitos positivos da atividade física no processo de envelhecimento, no aumento da longevidade, no controle da obesidade e em alguns tipos de câncer (Powell e Paffenbarger, 1985; Matsudo e Matsudo, 2000). Destas constatações infere-se que a realização sistemática de atividades corporais é fator determinante na promoção da saúde e da qualidade de vida.

Matsudo e Matsudo (2000), reiteram a prescrição de atividade física enquanto

fator de prevenção de doença e melhoria da qualidade de vida. Lima (1999) afirma que a Atividade Física tem, cada vez mais, representado um fator de Qualidade de Vida dos seres humanos, possibilitando-lhes uma maior produtividade e melhor bem-estar. Guedes e Guedes (1995) reconhecem as vantagens da prática de atividade física regular na melhoria da qualidade de vida.

Silva (1999), ao distinguir a qualidade de vida em sentido geral (aplicada ao indivíduo saudável) da qualidade de vida relacionada à saúde (aplicada ao indivíduo sabidamente doente) vincula à prática de atividade física à obtenção e preservação da qualidade de vida.

Dantas (1999), buscando responder em que medida a atividade física proporcionaria uma desejável qualidade de vida, sugere que programas de atividade física bem organizados podem suprir as diversas necessidades individuais, multiplicando as oportunidades de se obter prazer e, conseqüentemente, otimizar a qualidade de vida.

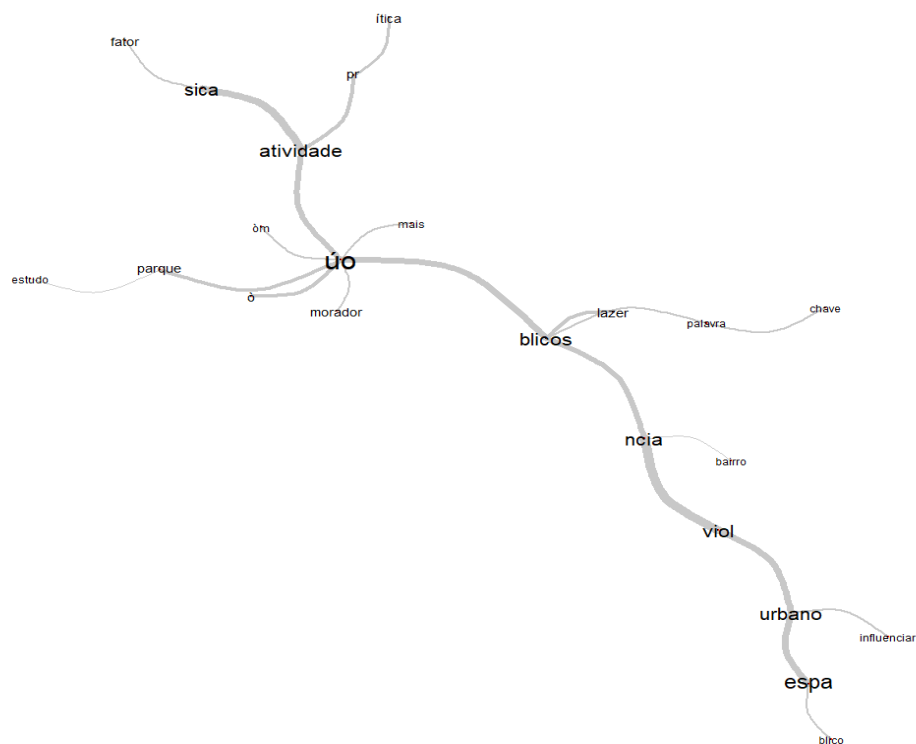
Lopes; Alterthum (1999) revelam que a prática da caminhada contribui para a promoção da saúde de forma preventiva e consciente. Vêem na atividade física um importante instrumento de busca de melhor qualidade de vida.

Portanto, os benefícios de práticas de lazer e atividade física, para o ser humano são enormes, sobretudo, contribuindo para a longevidade, e uma melhor qualidade de vida.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir apresentam-se os resultados da pesquisa:

A Figura 01 abaixo, destaca os termos mais frequentes nos resumos de artigos científicos selecionados para pesquisa. Conforme a avaliação da figura abaixo, é possível inferir a prevalência dos termos “violência”, “Atividade Física”, Espaço urbano”, “lazer” nos artigos. Por outro lado, em menor proporção, percebe-se a frequência dos termos “parque”, “morador”, “bairro”..



O software IRAMUTEQ possibilita a análise de categorias, representada na Figura 01 acima, em que demonstra um mapeamento do corpus, possibilitando identificar a proximidade entre os vocabulários das diferentes classes. Desse modo, consegue-se visualizar as formas mais comuns entre as classes, em que os termos destacados mais próximos do centro, são termos afins. Os termos mais distantes, não são utilizados num mesmo contexto no corpus. Como exemplo, seria o termo

“secundário”, distante e por isso, forma incomum ao termo “quantitativo”, localizado num quadrante distante.

Foi realizado uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, com aplicação de questionário.

É notório que os dados encontrados por agrupamento, revelam um maior índice, entorno da violência urbana, em ambientes de atividade de lazer em áreas públicas.

A violência em espaços públicos de lazer e para atividades físicas, possuem vários fatores, o Atlas da violência abaixo, demonstra, alguns fatores de violência, que atinge o país, refletindo diretamente em áreas públicas.

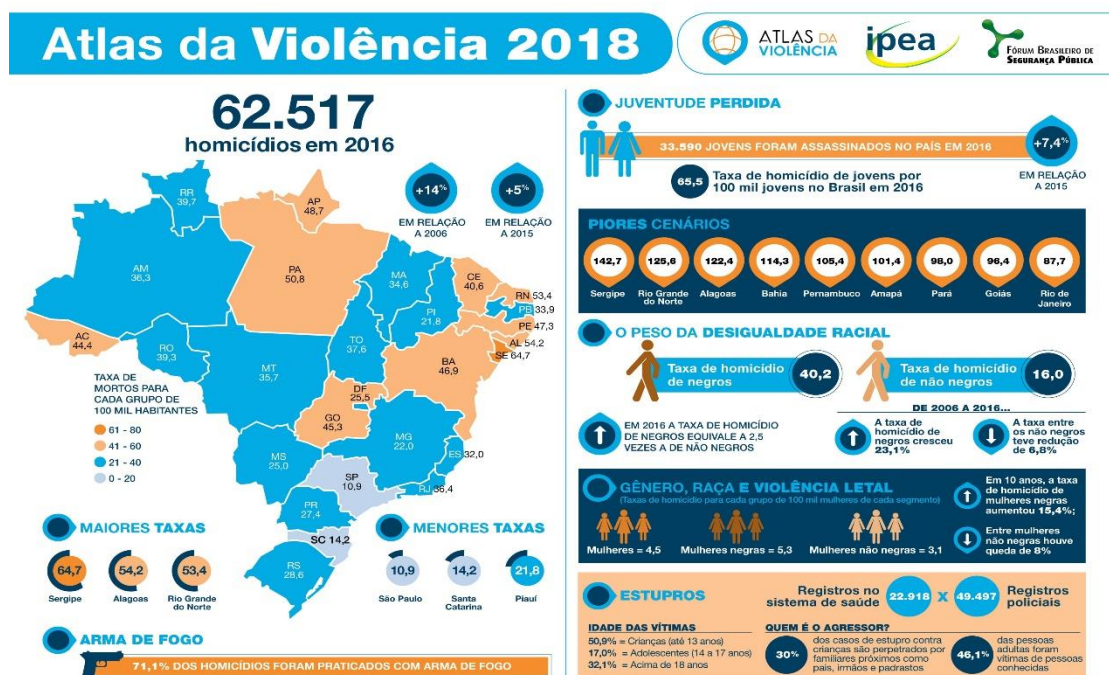


Figura: 02: Atlas da Violência 2018

Fonte: <https://www.ufrgs.br/epsuas-rs/2018/06/11/atlas-da-violencia-no-brasil-2018-o-que-voce-ja-leu-sobre/>

Não existem muitos estudos sobre a distribuição espacial da criminalidade que se preocupem em incorporar a estrutura urbana municipal como um importante elemento explicativo para a incidência desigual do fenômeno. Além disso, quando incorporam este elemento, muitos não consideram os efeitos espaciais na análise, isto é, as complicações causadas pela autocorrelação espacial (interação entre os agentes, que faz com que o comportamento de uma unidade geográfica de análise dependa de seus vizinhos) e pela estrutura espacial (heterogeneidade do espaço) (RAMÃO; WADI, 2008, P. 02)

Ainda para Ramão; Wadi (2008, p.02) “A consideração desses efeitos é fundamental, pois a criminalidade urbana violenta comumente apresenta padrões de concentração espacial.

Portanto, no Brasil, a associação entre exclusão e criminalidade, através do processo de urbanização, revelam impessoalidade das relações urbanas, contribuindo para a redução dos laços familiares, que afetam formas de controle social, que podem contribuir para atos de violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vê-se, pois, que o presente trabalho acadêmico alcançou os objetivos pretendidos, qual seja, problematizar o estudo sobre Atividade física em espaços urbanos públicos e fatores de violência urbana, visando uma melhor compreensão desta temática, e aprofundar o estudo deste tema.

Neste trabalho, verificou-se que diante de um contexto urbano social tão complexo, deve-se identificar qual o melhor modelo, a ser utilizado para se reprimir e prevenir atos de violência em espaços públicos para a prática de atividade física e de lazer, visando à efetividade de proteção ao cidadão, e deste modo promover direitos individuais e coletivos, num aperfeiçoamento constante da cidadania.

Ficou constatado, conforme pesquisa na literatura desse estudo acadêmico, alguns fatores de violência em espaços públicos para lazer e atividade física, tais como: descaracterização e destruição do patrimônio, acidentes no trânsito, roubos, crimes, assassinatos, balas perdidas, tráfico de drogas, briga de gangues, entre outros,... Além da sensação de insegurança que o indivíduo tem, com a percepção de estar em permanente risco, ao usufruir do ambiente público como espaço de lazer e atividade física.

É preciso enfatizar que, a prática da atividade física, contribui para a melhora da qualidade de vida, conforme ficou evidenciado nesta pesquisa, sendo fundamental, que esteja aliada a um ambiente seguro, se tratando de espaços públicos.

Enfim a prática de atividades de lazer em ambientes públicos favorece a qualidade de vida e assim, estimula o bem-estar que é essencial e prioritária, para manter a boa saúde.

Recomendam-se que pesquisas qualitativas sejam desenvolvidas de forma permanentes em parques públicos e academia de saúde, onde pessoas praticam atividades de lazer, e atividade física. Desse modo, novas pesquisas contribuirão

bastante para o entendimento de fatores que por ventura, proporcionam violência nestes espaços.

Espera-se que este estudo tenha contribuído para a compreensão dos fatores que proporcionam violência urbano em espaços públicos, reservados para atividades físicas de lazer e prática de exercícios físicos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio; LAMIN, Cristiane. Medo, Violência e insegurança. In: LIMA, Renato Sérgio de; PAULA, Liana de.(Orgs). **Segurança Pública e Violência: o Estado está cumprindo seu papel?** São Paulo: Contexto, 2006.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

ARENDT, H. **A dignidade da política**. Tradução de Helena Martins. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e esportes**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

BARROS NETO, Turibio Leite DE. Atividade Física e Qualidade de vida. In: **Anais do I Congresso Centro-Oeste de Educação Física, Esporte e Lazer**; Brasília, setembro de 1999.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAUDE. **Descritores em Ciências da Saúde**. Disponível em: <http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decserver>. Acesso em: 23. 10. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Portaria nº 687 MS/GM, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. (Série B. Textos Básicos em Saúde.)

CESCHINI, Fabio L. et. al. Prevalência de inatividade física e fatores associados em estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais. **J. Pediatr. (Rio J.) vol.85 no.4 Porto Alegre Aug. 2009**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v85n4/v85n4a06.pdf>. Acesso em: 29.11.2018.

DOMÊNICO, C. **Te cuida: guia para uma vida saudável**: Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2012.

COSTA, Ademir Araujo da. **A verticalização e as transformações do espaço urbano de Natal-RN**/ Ademir Araujo da Costa. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em Geografia. UFRJ. 2000.

COSTA, Márcia Regina da. **A violência urbana é particularidade da sociedade brasileira?** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v13n4/v13n4a01.pdf>. Acesso em: 13.11.2018.

DANTAS, E. H. M. Atividade física, prazer e qualidade de vida. **Revista Mineira de Educação Física**. Viçosa, v.7, n.1, p. 5-13,1999.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro. Sextante, 2000.

DEPS, V.L. **Atividade e bem estar psicológico na maturidade**. Campinas: Papyrus, 2000.

DIAS, Gilka da Mata. **Cidade Sustentável**: fundamentos legais, política urbana, meio ambiente, saneamento básico. Natal: Editora do Autor, 2009.

DORNELLAS, Wagner de Azevedo, et. al. **Políticas públicas de adequação e uso de espaços abertos destinados à atividade física: implantação do programa academia da saúde**. XIV ENTAC - Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído - 29 a 31 Outubro 2012 - Juiz de Fora. Disponível em: <http://www.infohab.org.br/entac2014/2012/docs/1106.pdf>. Acesso em: 22.10.2018.

FONTELLES, M.J. et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009

FLECK, Marcelo Pio de Almeida, LEAL, Ondina Fachel, LOUZADA, Sergio et al. **Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL -100)**. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 21, n. 1, 19.

GÁSPARI, Jossett Campagna de; SCHWARTZ, Gisele Maria. **O Idoso e a Ressignificação Emocional do Lazer**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v21n1/a10v21n1.pdf>. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Jan-Abr 2005, Vol. 21 n. 1. Acesso em: 29.11. 2018.

GUARDA, Flávio Renato Barros da, et. al. **Intervenção do profissional de educação física: formação, perfil e competências para atuar no Programa Academia da Saúde**. **Rev Pan-Amaz Saude** 2014; 5(4):63-74. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/rpas/v5n4/v5n4a08.pdf>. Acesso em: 24.10.2018

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, Deise Guadalupe. Atividade física e qualidade de vida no trabalho. In: **Anais do I Congresso Centro-Oeste de Educação Física, Esporte e Lazer**; Brasília, setembro de 1999.

LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de. **A violência urbana e a sensação de insegurança nos espaços públicos de lazer das cidades contemporâneas**. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/geoconexoes/article/view/3692/1202>. Acesso em: 24.10.2018.

LOPES, Fernando Joaquin Gripp, AL TERTHUM, Camila Carvalha!. Caminhar em Busca da Qualidade de Vida. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 21, n. 1, p.861-866, setembro, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MALTA, DC, et. al. Política Nacional de Promoção da Saúde, descrição da implementação do eixo atividade física e práticas corporais, 2006 a 2014. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde** • Pelotas/RS • 19(3):286-299 • Mai/2014. Disponível em: file:///C:/Users/Windows/Downloads/3427-10821-1-PB.pdf. Acesso em: 25. 10.2018.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Academias de ginástica como opção de lazer**. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/496/521>. Acesso em: 22.10.2018.

MARQUES, Antônio Teixeira, GAYA, Adroaldo. Atividade física, aptidão física e educação para a saúde: Estudos na área pedagógica em Portugal e no Brasil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.13 n.1 p.83-102,1999.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **Qualidade de Vida, Atividade Física e Saúde: Relações na Busca de uma Vida Melhor**. Disponível em: https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/ambiente_cap12.pdf. Acesso em: 30.11.2018.

MATSUDO, Sandra Mahecha, MATSUDO, Victor K.R. Evidências da importância da atividade física nas doenças cardiovasculares e na saúde. **Revista Diagnóstico e Tratamento**, v.5, n. 2, p. 10-17,2000.

MARTINS, Saádia Maria Borba. **Medo e insegurança nas cidades: a violência no uso dos espaços públicos**. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/viewFile/9743/7642>. Acesso em: 23.10.2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, HARTZ, Zulmira Maria de Araújo, BUSS, Paulo Marchiori. **Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário**. Ciência & Saúde Coletiva. v. 5, n. 1, p.7-18, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Academia da Saúde**. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13812&Itemid=766. Acesso em: 23. 10.2018.

NAHAS, Markus Vinicius: **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Miograf, 2006.

POWELL, Kenneth E., PAFFENBARGER, Ralph S. Workshop on Epidemiologic and Public Health Aspects of Physical Activity and Exercise. **Public Health Reports**. v.100, n. 2, p.118-126, 1985.

KITANI, Gizele de Melo. **Lazer em espaços público Estudo de Caso: São Paulo**. Disponível em: https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/lazer_em_espaoos_pblicos_v1.1.pdf. Acesso em: 12.11.2018.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

RAMÃO, Fernanda Pamplona; WADI, Yonissa Marmitt. **Espaço urbano e criminalidade violenta: análise da distribuição espacial dos homicídios no município de Cascavel/PR**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n35/v18n35a13.pdf>. Acesso em: 30.11.2018.

RAUCHBACH, R. **A Atividade Física para a 3ª Idade**. Londrina: Midiograf, 2003.

ROLIM, Flávia Sattolo. **Atividade física e os domínios da qualidade de vida e do autoconceito no processo de envelhecimento(2005)**. Disponível em: <http://www.danielsimonn.com.br/recomendados/terceira-idade/artigo4.pdf>. Acesso em: 28. 11. 2018.

SEGHEO, Wellington. **Comportamento do esquema corporal em adultos jovens: associação com a imagem corporal, estado nutricional e nível de atividade física**. Disponível em: http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/2011/169.pdf. Acesso em: 27.11.2018.

SANTOS, Milton, 1926-2001. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: editora da universidade de São Paulo. 2008.

SILVA, M. A. D. Exercício e Qualidade de Vida. In: CHORAYEB, Nabil & BARROS, Turibio. **O Exercício**. São Paulo: Atheneu, 1999.

SOLHA, Karina Toledo; MENDES, Bruna de Castro; LIMA, Livia Morais Garcia. A produção científica sobre turismo e idosos no Brasil. In: RUSCHMANN, Doris van de meene; SOLHA, Karina Toledo. **Turismo e Lazer para a terceira idade**. Barueri, Sp: Manole, 2018.

VILARTA, Roberto; GONÇALVES, Aguinaldo. 2004. **Qualidade de Vida - concepções básicas voltadas à saúde**. In: GONÇALVES, Aguinaldo e VILARTA, Roberto (orgs.). **Qualidade de Vida e atividade física: explorando teorias e práticas**. Barueri: Manole.

ANEXO

Quadro 1. Base de Dados

País	Ano	Autor	Base de dados	Tema	Metodologia
Brasil	2009	CESCHINI, F. L. ANDREADE, D. R. A.; OLIVEIRA, L.C. O; ARAÚJO JUNIOR J. F.; MATSUDO V. K. R.	Scielo	Prevalência de inatividade física e fatores associados em estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais.	Estudo Descritivo analítico, com uso do Questionário Internacional de Atividade Física (International Physical Activity Questionnaire, IPAQ), versão 8 curta. O IPAQ .
Brasil	1999	COSTA, M. R.	Scielo	A violência urbana é particularidade da sociedade brasileira?	Revisão Bibliográfica
Brasil	2012	DORNELLAS, W. A.	infohab.org.	Políticas públicas de adequação e uso de espaços abertos destinados à atividade física: implantação do programa academia da saúde.	Revisão bibliográfica e Análise documental
Brasil	1999	FLECK, M. P. A., LEAL, O. F., LOUZADA, S.	Scielo	Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL -100).	Estudo Descritivo analítico, com uso do questionário (WHOQOL-100)
Brasil	2005	GÁSPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M.	Scielo	O Idoso e a Ressignificação Emocional do Lazer	Técnica de Análise de Conteúdo
Brasil	2014	GUARDA, F. R. B.	Scielo	Intervenção do profissional de educação física: formação, perfil e competências para atuar no Programa Academia da Saúde.	Revisão Bibliográfica

Brasil	2015	LIMA, D. M. M. C.	ifrn.edu	A violência urbana e a sensação de insegurança nos espaços públicos de lazer das cidades contemporâneas.	Revisão Bibliográfica
Brasil	2014	MALTA, DC, et. al.	rbafs.org.br	Política Nacional de Promoção da Saúde, descrição da implementação do eixo atividade física e práticas corporais, 2006 a 2014.	Revisão Bibliográfica
Brasil	2003	MARCELLINO, N. C.	Portal Revistas.UCB	Academias de ginástica como opção de lazer.	Pesquisa de Campo, através de questionário, com análise de Dados qualitativa.
Brasil	2004	MARQUES, R. F. R.	Unicamp	Qualidade de Vida, Atividade Física e Saúde: Relações na Busca de uma Vida Melhor.	Revisão Bibliográfica
Brasil	2008	MARTINS, S. M. B.	Uerj	Medo e insegurança nas cidades: a violência no uso dos espaços públicos.	Revisão Bibliográfica
Brasil	2014	KITANI, G. M.	Paineira. Usp	Lazer em espaços público Estudo de Caso: São Paulo.	Revisão Bibliográfica
Brasil	2010	RAMÃO, F. P.; WADI, Y. M.	Scielo	Espaço urbano e criminalidade violenta: análise da distribuição espacial dos homicídios no município de Cascavel/PR.	Pesquisa quali-quantitativa, com técnica estatística de Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE)
Brasil	2005	ROLIM, F. S.	Danielsimonn	Atividade física e os domínios da qualidade de vida e do autoconceito no processo de envelhecimento	Pesquisa quali-quantitativa, com aplicação de questionários: SF-36,

Brasil	2011	SEGHETO, W.	usjt.br/biblioteca	Comportamento do esquema corporal em adultos jovens: associação com a imagem corporal, estado nutricional e nível de atividade física.	Pesquisa descritiva correlacional
--------	------	-------------	--	--	-----------------------------------

